

**FACULDADE SÃO BRAZ
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

JOCIMAR SANTOS SOUZA

TEOLOGIA MORAL

**SALVADOR
2021**

JOCIMAR SANTOS SOUZA

TEOLOGIA MORAL

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade UNINA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em teologia. Orientador: Professor Me. João Ferreira Santiago.

SALVADOR

2021

TÍTULO: TEOLOGIA MORAL**TÍTULO: MORAL THEOLOGY****Jocimar Santos Souza****Resumo**

O sentido da ética tem um caráter imprescindível na vida do homem e da sociedade, ou seja, tem um significado global na existência da pessoa. Constatada a importância da existência ética na vida do homem ela se torna inseparável do seu viver não só como uma representação de valores, mas como uma ação contínua em sua vida. Daí que as diversas ações da vida da pessoa ganham sentido de representação para responsabilidade e compromisso. Nessa ótica, o sentido moral é um fenômeno encontrado de uma forma bem concreta e imediata ao se analisar a existência humana. Com efeito, o discurso ético correto é o que sabe integrar em síntese dialética a responsabilidade, tanto individual como coletiva, e o efeito, tanto atual como estrutural, das decisões responsáveis. Efetivamente, os dois grupos de termos de ética e moral servem e possuem um significado para introduzir a questão sobre o bom.

Palavras-chave: Ética, moral, homem, caráter.

Abstract

The sense of ethics has an essential character in the life of man and society, that is, it has a global meaning in the person's existence. Once the importance of ethical existence in man's life is confirmed, it becomes inseparable from his living not only as a representation of values, but as a continuous action in his life. Hence, the various actions in the person's life gain a sense of representation for responsibility and commitment. In this perspective, the moral sense is a phenomenon found in a very concrete and immediate way when analyzing human existence. Indeed, the correct ethical discourse is what knows how to integrate in a dialectical synthesis the responsibility, both individual and collective, and the effect, both current and structural, of responsible decisions. In fact, the two groups of terms of ethics and morals serve and have a meaning to introduce the question of the good.

Keywords: Ethics, morals, man, character.

Introdução

Ética pode ser definida como a ciência crítica embasada na moralidade, procurando responder como uma ação pode ser moralmente errada ou não.

O termo ética é de origem grega, “ethos” modo de ser. Os romanos adotaram esse termo para o latim “mos” costume. Com base nessas duas definições, podemos afirmar que o ser humano não nasce com os princípios éticos inserido em seu ser, pois ela é moldada através dos relacionamentos com pessoas da sociedade onde o indivíduo nasce e vive. Não existiria ética sem relacionamentos, para o homem viver é conviver, e nessa convivência social, com os surgimentos dos problemas, surge algumas indagações morais: O que devo fazer? Como agir em determinada situação? Como me comportar perante o outro? Diante da corrupção e das injustiças, o que fazer?

De acordo com o livro “o que você precisa saber sobre ética”, podemos dividir a ética em três campos principais de estudo: metaética, ética normativa e ética aplicada.

A ética normativa se encarrega de responder a perguntas como “o que devemos fazer”, ou “qual a melhor forma de viver bem”. Essas questões são respondidas através da determinação da ação ou regra correta, ou a mais ampla determinação moral.

A metaética não diz o que devemos fazer, procurando investigar a natureza dos princípios morais.

A ética aplicada procura resolver problemas práticos de acordo com princípios da ética normativa.

“A ética pressupõe que as escolhas morais não são simples questões de acaso; não são fortuitas e completamente imprevisíveis”.

O sentido da ética tem um caráter imprescindível na vida do homem e da sociedade, ou seja, tem um significado global na existência da pessoa.

Constatada a importância da existência ética na vida do homem ela se torna inseparável do seu viver não só como uma representação de valores, mas como uma ação contínua em sua vida. Daí que as diversas ações da vida da pessoa ganham sentido de representação para responsabilidade e compromisso.

De acordo com Srour (2003), a ética é perene e a moral é mutável. A ideia de ética é que ela não muda, a ética faz reflexões acerca dos costumes, que é o campo da moral. Para melhor compreendermos, no Brasil, temos a história da mulher como um bom exemplo de mudança de costumes e, por conseguinte, mudança de valores morais.

Até a década de 30, a mulher não podia votar e nem ser votada, portanto o sufrágio feminino foi uma conquista de equiparar a mulher ao homem e torná-la um membro da sociedade como qualquer um, ou seja, uma pessoa participativa aos desígnios políticos do país. No cenário político nacional, a primeira mulher a se tornar deputada federal foi em 1933, e somente em 1979 foi eleita a primeira senadora. Em 2011 o país elegeu pela primeira vez uma mulher como Presidente da República. Se você observar os anos - 1933, 1979 e 2011 -, verá o quanto demora para que os valores se transformem e, ao mesmo tempo, depois de estabelecida a mudança, esses valores tornam-se tão familiares que nem mais pensamos nessa trajetória de conquista e transformação.

No mundo do trabalho, a mulher conquistou espaço tardiamente, e por esse motivo, várias são ainda as desigualdades entre a mulher e o homem no mundo do trabalho. Existem diversas pesquisas que apontam mulheres e homens com mesmo nível de escolaridade e mesma função e que têm salários diferentes.

Srour (2003, p. 57) ainda resume a moral comparativamente à ética: Por isso mesmo, as morais são as nervuras sensíveis das culturas e dos imaginários sociais, as peças de resistência que armam as identidades organizacionais, códigos genéticos das condutas sociais requeridas pelas coletividades. Assim sendo, enquanto as morais correspondem às representações mentais que dizem aos agentes sociais o que se espera deles, quais comportamentos são recomendados e quais não o são, a ética diz respeito à disciplina teórica e ao estudo sistemático dessas morais e de suas práticas efetivas.

Nessa ótica, o sentido moral é um fenômeno encontrado de uma forma bem concreta e imediata ao se analisar a existência humana. Com efeito, o discurso ético correto é o que sabe integrar em síntese dialética a responsabilidade, tanto individual como coletiva, e o efeito, tanto atual como estrutural, das decisões responsáveis. Efetivamente, os dois grupos de termos de ética e moral servem e possuem um significado para introduzir a questão sobre o bom.

Estas duas formas de emprego dão lugar a duas realidades distintas da ética e da moral. No primeiro aspecto, caracteriza-se justamente o que corresponde ao comportamento concreto ou à vivência que os homens possuem dos valores morais. Já no segundo aspecto, refere-se às formulações em princípios e normas em que aparecem inseridos tais valores. Portanto, os dois aspectos estão intrinsecamente ligados, já que o primeiro relaciona-se especificamente a uma moral vivida e o segundo pode ser qualificado por uma moral formulada. Nessa perspectiva, tenta-se superar a ambiguidade significativa do “mos” latino e retornar ao significado genuinamente ético no que concerne ao “êthos” grego, reproduzindo a mesma riqueza que continha na tradição grega como de costume. Isto é, o ético ou o moral designa a personalidade ética ou moral enquanto expressa o significado de caráter ou o modo de ser adquirido, ou seja, aquilo que realmente deve ser considerado como bom em nossas ações e realizações na busca de “fins” e “significados”. Esse horizonte marca o começo do reino da Ética.

Desenvolvimento do Assunto

Teologia moral é o nome que a Tradição Católica Apostólica Romana deu à disciplina teológica que lida com a vida e a ação cristã. Os protestantes falam da mesma disciplina, mas sob o título de “Ética cristã”. A teologia moral sempre vivenciou a tensão entre a vida moral prática, mais associada ao sacramento da penitência e à aproximação teórico-acadêmica do mundo universitário. Essa tensão continua a existir até hoje na teologia moral contemporânea. A teologia moral é a reflexão teórico-cristã acerca da moral; enquanto a moral é o modo de ação no cotidiano. Por esta razão, uma máxima teórico-abstrata não tem o poder de fazer irromper, no hic et nunc da vida prática, a ação, pois, como dizia Platão, a faculdade da alma capaz de teorizar é a razão; enquanto a faculdade da alma capaz de agir é a irascibilidade e a faculdade capaz de sentir é a concupiscência. A teologia moral sempre foi confundida com a existência dos “manuais” porque a sua origem está no século XVI no Concílio de Trento e foi uma tentativa de Contrarreforma dentro da Igreja católica após a Reforma protestante. Os ensinamentos do Concílio de Trento

reconheceram duas características da teologia moral católica: mediação divina sobre o humano e resposta humana ao dom de Deus, chamada contrição, a confissão dos pecados. Primeiramente, Trento compreendeu o sacramento da penitência em termos jurídicos, com o padre atuando como juiz para determinar se a absolvição era para ser dada ou negada. A lei divina requeria ao fiel confessar todos os seus pecados mortais. Em segundo lugar, a importante influência de Trento na teologia moral foi uma tendência para fundar seminários a fim de que os futuros padres fossem treinados para o seu papel e missão específica no que tange o sacramento da penitência. Neste sentido, surgiram as *Institutiones Theologiae Moralis*, com a concordância da *Ratio Studiorum* dos jesuítas, a fim de preparar os futuros padres para as confissões. Era uma nova forma de teologia moral praticada nos seminários e foram à origem dos “manuais de teologia moral”, que continuaram a existir no mundo católico até o Concílio Vaticano II. A Companhia de Jesus (ordem dos jesuítas) foi fundada em 1540 com a especial missão de levar adiante a reforma da Igreja à luz do Concílio de Trento. O primeiro ano de curso cobria os atos humanos, a consciência, os pecados e o decálogo, excluindo o sétimo mandamento. O segundo ano cobria o sétimo mandamento, os sacramentos, as censuras e as diferentes dúvidas particulares. Os manuais separaram a teologia moral dos aspectos teóricos, incluindo o bíblico, o dogmático, o espiritual e o sacramental. Por causa da sua orientação prática, esses manuais não falavam nada nem sobre a graça, nem sobre a virtude. O propósito desses manuais era apontar o que era pecado e qual era o grau do pecado.

A Teologia Moral se ocupa, diz Tomás de Aquino, com o movimento da criatura racional para Deus. Nessa perspectiva, a Teologia Moral é aquele conjunto de normas que equilibra a conduta humana na direção do fim proposto por Deus, em seu verdadeiro plano.

Assim, explorando a definição acima, a Teologia Moral estuda os “atos humanos e, considerando-os em ordem ao seu fim sobrenatural”, é possível avançarmos mais no campo real de sua compreensão. Quanto melhor esgotarmos conceitos e definições a respeito do sentido do que

seja o estudo da Teologia Moral, melhor será o instrumental para compreendermos o verdadeiro sentido do que seja a consciência moral. Assim, considerando que nada escapa da visão de Deus, igualmente uma ciência (ou parte dela) que pretende funcionar como auxiliar, no sentido de que todos trilhem o caminho desejado, a Moral estuda “aqueles atos que o homem executa com conhecimento e livre vontade, abarcando toda a atividade humana à luz da vontade de Deus”. Por essa razão, os atos não são considerados na mera essência interna (comportamento psicológico) nem em vista à moralidade humana (filosofia moral ou direito), mas sim em relação à moralidade com vista ao fim último, fim proposto, a Deus. Os atos humanos, conforme o caso aproxima ou afastam o homem do seu fim último (a graça, a amizade com Deus). A *eudaimonia* (ideia de felicidade) dos filósofos é o caminho que conduz ao *agatón* (o bem), que teologicamente passou a ser descortinada como a amizade permanente com Deus, a vida da graça. Tanto assim, que no decorrer da leitura das Sagradas Escrituras, encontramos várias situações, em que o autor sagrado (salmista, profeta, evangelista ou outro), utiliza a expressão “feliz” (ou bem-aventurado). Dentro dessa premissa, do científico a serviço do Sagrado, o Concílio Vaticano II convida os Teólogos a buscar constantemente, de acordo com os métodos e as exigências próprias do conhecimento teológico, a forma mais adequada de comunicar a doutrina aos homens do seu tempo; porque uma coisa é o depósito da fé ou as suas verdades, outra, o modo como elas se anunciam, sempre, porém, com o mesmo sentido e significado.

Doravante, serão reconhecidas três condições necessárias para o exercício da vida moral:

a) a razão (só pela inteligência pode o homem conhecer o fim para o qual é inclinado);

b) o livre- arbítrio (só pode tomar decisões corretas e isentas quem é integralmente livre);

c) a inclinação (é a tendência natural, antes de ser corrompido por fatores externos, que o ser humano tem para a prática do bem).

Dessa forma, o conhecimento e a prática da Teologia Moral incidem diretamente na razão da existência do homem sobre a terra. Deus não se limitou a imprimir na natureza humana a lei moral (direito natural), mas revelou-a explicitamente, para torná-la conhecida de todos, de modo fácil, com firme certeza e sem mistura de erro. Por isso, a Teologia Moral tem finalidades básicas: ...consiste em conseguir uma visão correta, em abrir as principais perspectivas, e em apresentar as verdades e os valores que possam influir sobre decisões a serem assumidas diante de Deus. O ato é bom se o seu objetivo está conformado ao bem da pessoa ou da sociedade, no respeito aos bens moralmente significativos para ela (pessoa ou sociedade). O ato humano, bom segundo seu objeto, é também ordenável quanto ao fim último quando a vontade o ordena efetivamente para Deus. Nesse sentido, vamos buscar a sábia palavra do patrono dos moralistas: Não basta fazer boas obras; é preciso fazê-las bem. Para que nossas obras sejam boas e perfeitas, é necessário fazê-las com o mero fim de agradar a Deus.

A rigor, pode-se reconhecer que a Moral Cristã possui quatro fontes distintas, a saber: As Sagradas Escrituras, a Tradição Cristã, o Magistério da Igreja e as chamadas 'outra fontes'.

As Sagradas Escrituras, a Bíblia, por tratar-se da Palavra de Deus endereçada à humanidade, é a primeira e principal fonte da Moral Cristã. Assim, "a relação entre dom divino e resposta humana, entre ação antecedente de Deus e tarefa do homem, é determinante para a Bíblia e para a moral nela revelada".

Para que o homem conhecesse com segurança e sem erros as normas reguladoras de sua conduta, Deus estabeleceu, quer no Antigo Testamento quer no Novo Testamento, prescrições de natureza moral. Os textos por excelência das Sagradas Escrituras estão revestidos de inerrância em matéria de moral e fé.

A Tradição Cristã é a fonte complementar das Sagradas Escrituras. Nem todas as verdades reveladas por Deus estão contidas na Bíblia. Muitas delas foram reveladas oralmente por Deus, por Cristo ou por meio

dos Apóstolos (Igreja), inspirados pelo Espírito Santo. Na Tradição vamos encontrar três canais fundamentais:

1) os Pais da Igreja (Patrística) que são o conjunto de escritores dos primeiros séculos (II-V) da Igreja, cujo ensinamento baseia-se em fé, moral, costumes e doutrina;

2) os Teólogos, que são autores posteriores à era patrística, dedicados ao estudo das verdades relacionadas com a fé e com os costumes como, por exemplo, Santo Tomás de Aquino;

3) a própria vida da Igreja, desde o seu início, através da liturgia, da catequese e do sentir do povo cristão.

O Magistério da Igreja expressa às determinações de Cristo (unir, perdoar, ensinar, apascentar, confirmar), guarda e interpreta legitimamente a Revelação Divina e tem plena autoridade para impor leis (canônicas) aos homens, como se fossem emanadas de Deus. O Magistério da Igreja é a instância única de decisão e interpretação autêntica e fiel da doutrina da fé e da lei moral.

Com relação às outras fontes subsidiárias, podemos destacar a razão natural (que é universal), que atua como a lei natural, e pela qual o homem é dotado de uma ordenação natural que lhe possibilita discernir valores e assim atingir o fim para o qual foi criado.

Considerações Finais

A teologia moral nos mostra o quanto é importante ter a moral e a ética com base e princípios nas decisões e escolhas da vida em sociedade. É um fundamento que precisa ser pautado na estrutura da igreja, bem como na harmonização do corpo de Cristo. Seria impossível o ser humano viver sem os valores éticos em todos os aspectos da vida. Não seria errado considerar a ética como uma bússola inserida em cada cultura, apontando sempre para os meios que transformam as sociedades e os leva a um patamar de vida elevado, tanto na moral, na saúde e preservação do homem. Sem ética, viver entre as pessoas seria um grande desafio. Por isso, a importância de estudar sobre esse tema e fundamentar no trabalho de conclusão de curso.

Referências

A compreensão da consciência moral segundo Marciano Vidal Garcia.

Disponível em:

<file:///H:/Desktop/Frank%20Antonio%20de%20Almeida_unlocked.pdf>.

Acesso em: 08 mar. 2021.

PRESPÍTEROS UM SITE DE REFERÊNCIA PARA O CLERO CATÓLICO. Manual de teologia moral fundamental. Disponível

em: <<https://www.presbiteros.org.br/manual-de-teologia-moral-fundamental/>> Acesso em 08 mar. 2021.

TEOLOGIA MORAL/ THEOLOGICA LATINO AMERICANO. TEOLOGIA MORAL.

Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=201>>. Acesso em 10 mar. 2021.

MONOGRAFIA BRASIL ESCOLA. Ética crsitã. Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/religiao/etica-crista.htm>>

Acesso em 14 mar 2021.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO/Teologia moral contemporânea: Status

Questionis, ética e hermenêutica em 1Jo 2,15-17. Disponível em: <

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47104/47104.PDF>> Acesso em 24 abr 2021.

ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE. Disponível em:

<<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=13955>>. Acesso 24 abr 2021.